

IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA SUSCEPTIBILIDADE AO NOVO: ESTUDO EMPÍRICO

Nataliia Sas ¹

RESUMO

A dinâmica do desenvolvimento da problemática da susceptibilidade ao novo evidencia a necessidade de um estudo exploratório preliminar. O objetivo desse estudo foi identificar informações e percepções dos respondentes sobre determinadas características da susceptibilidade ao novo, bem como definir aquelas mais estáveis para um aprofundamento posterior. Os dados coletados foram submetidos à análise temática e à análise estatística descritiva. A base teórico-metodológica incluiu a concepção de susceptibilidade ao novo apresentada no estudo de Sas N., Grynova M., Zanatta O., Pinto L., Velychko R., Tkachenko M. (2023), o uso do método biográfico na pesquisa sobre susceptibilidade ao novo conforme Sas N. (2024), o conceito de "abertura à experiência" de Dovha M. I. (2021), a noção de abertura para a experiência de Kaufman S. B. (2013) e a psicologia da curiosidade de Loewenstein, G. (1994). A análise das respostas dos participantes à primeira das cinco questões da pesquisa revelou as seguintes características da susceptibilidade ao novo: abertura, perspicácia, curiosidade e disposição. Foi realizada uma análise de conteúdo dos conceitos de abertura, perspicácia, curiosidade e disposição. Consideramos promissora a investigação dos níveis de inter-relação e correlação entre essas definições.

Palavras-chave: Susceptibilidade ao novo, Abertura, Perspicácia, Curiosidade, Disposição.

INTRODUÇÃO

A investigação da susceptibilidade ao novo exige a aplicação sequencial do método de generalização teórica (2022–2023), do método biográfico (2023–2024) e do método de pesquisa por questionário (2024–2025). A adoção de uma abordagem interdisciplinar para análise e generalização dos dados teóricos, na primeira etapa da pesquisa, possibilitou a formulação de uma definição do conceito de *susceptibilidade ao novo*, bem como o desenvolvimento de uma classificação de suas variedades.

Os resultados sintetizados da primeira etapa da pesquisa estão apresentados na publicação autoral de Sas et al. (2023). Com base no método biográfico, na segunda etapa da pesquisa, a autora ilustrou as diferentes formas de manifestação da *susceptibilidade ao novo* por meio de exemplos de pessoas notórias. Os principais resultados e generalizações foram apresentados em seu trabalho autoral (Sas, 2024).

¹Doutora em Ciências Pedagógicas, Professora Associada da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - PR, sasnat2008@gmail.com.



Na terceira etapa da pesquisa, são aplicados métodos de coleta de dados não numéricos, tais como experiências pessoais, atitudes e comportamentos, o que permite à pesquisadora reunir dados qualitativos e quantitativos, estudar diferentes pontos de vista e identificar potenciais padrões ou temas que possam orientar investigações futuras. O objetivo estratégico da sistematização dos dados coletados é o desenvolvimento de um instrumento diagnóstico para identificar o tipo e o nível de *susceptibilidade ao novo*.

METODOLOGIA

Na pesquisa, são utilizados métodos de coleta de dados não numéricos, tais como experiências pessoais, atitudes e comportamentos, frequentemente empregados nas ciências pedagógicas e psicológicas. Trata-se de uma investigação de caráter flexível e aberto, que não parte de uma hipótese previamente definida, o que permite à pesquisadora coletar dados qualitativos e/ou quantitativos, explorar diferentes pontos de vista e identificar padrões ou temas potenciais que possam orientar pesquisas futuras.

Participaram ao todo 16 pessoas. Os dados estatísticos foram definidos com base nos seguintes indicadores: idade, gênero, nível de escolaridade e atividade profissional. A análise estatística dos dados revelou que a idade dos participantes da pesquisa variou de 33 a 72 anos, e estava distribuída por grupos: 33 anos – 1 pessoa, 41–48 anos – 8 pessoas, 50–59 anos – 5 pessoas, 72 anos – 2 pessoas (média etária de 52,5 anos). Por gênero, os dados se distribuíram da seguinte forma: 11 pessoas do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Em relação à raça (cor da pele): parda (4 pessoas), amarela (2 pessoas), branca (9 pessoas). Embora esse grupo não represente toda a diversidade racial, étnica e nacional existente no Brasil, ele reflete a variabilidade de processos de adaptação, apropriação de experiências de outros povos e sua transformação — fatores que, por sua vez, indicam uma potencial abertura ao novo (conhecimento, experiências etc.).

A análise dos indicadores de nível de escolaridade entre os respondentes revelou: 1 pessoa com ensino médio, 3 pessoas com ensino superior completo, 7 com pós-graduação completa, 3 estudantes de mestrado e 2 estudantes de doutorado. Em relação à atividade profissional: 6 docentes, 2 servidores públicos, 2 bibliotecários, e, com um representante cada, um administrador, um engenheiro, um motorista de caminhão, uma gerente acadêmica, um organizador de eventos e um médico. Considerando que os participantes possuem idade avançada, o que pressupõe significativa experiência de vida e profissional, e que o nível educacional é elevado, é



possível considerar os participantes como especialistas. Assim, os respondentes são precisamente aquelas pessoas cujas principais características correspondem aos objetivos e tarefas da pesquisa, a saber: obtenção de informações sobre suas visões, experiência educacional e de vida em relação à susceptibilidade ao novo; identificação de características individuais dessa susceptibilidade; e definição das mais consistentes para posterior desenvolvimento aprofundado. Além disso, a participação de representantes de diferentes áreas profissionais permite concluir que a pesquisa pode, potencialmente, ser aplicada em larga escala (com base na projeção dos resultados obtidos de representantes individuais de determinada profissão ao nível de grandes grupos profissionais). Os dados coletados foram submetidos à análise temática e à análise estatística descritiva.

As perguntas são formuladas de acordo com a concepção autoral da susceptibilidade ao novo (Sas et al, 2023). A pesquisa prevê o preenchimento de questionários. Apesar de o questionário ter sido concebido para uma aplicação assíncrona, em nosso estudo ele foi combinado com uma entrevista formalizada. As respostas não são limitadas em termos de tempo nem de volume de informações. Os participantes têm a possibilidade de responder livremente, conforme desejarem, sem se restringirem a opções predefinidas. Não há respostas certas ou erradas. Além disso, os resultados do questionário são analisados em conjunto com as demais respostas, sendo que a aplicação ocorre durante uma reunião online, o que permite aos entrevistadores observar diretamente as reações dos respondentes a cada pergunta e ao questionário como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira das cinco perguntas, propõe-se a leitura do seguinte texto: “‘Nano’ significa a bilionésima parte (10^{-9}) de qualquer coisa. A nanotecnologia prevê que uma alteração ao nível das partículas individuais leva à transformação do todo (por exemplo, das qualidades de materiais ou substâncias). Considerando a quantidade de pessoas que vivem no planeta (mais de oito bilhões), cada indivíduo pode contribuir com uma ideia capaz de melhorar qualquer grupo, organização ou instituição”. Após a leitura do texto, deve-se responder à seguinte pergunta: “Mantendo todas as demais variáveis iguais, que característica distingue aqueles que são capazes de fazer isso?”.



A análise das respostas à primeira pergunta demonstra que os respondentes indicam as seguintes características: abertura (3 pessoas), perspicácia, curiosidade, disposição (por exemplo, para a comunicação) e sensibilidade (uma pessoa cada). As demais respostas, embora não se aproximassem diretamente do conceito de susceptibilidade ao novo, referiam-se a condições (acesso à educação, ambiente de trabalho que estimule e valorize o desenvolvimento de ideias, domínio de conhecimento sólido em determinada área aliado à experiência correspondente); aos caminhos de desenvolvimento da susceptibilidade ao novo; a traços de personalidade importantes tanto para a proposição quanto para a implementação de uma ideia (autoconhecimento e flexibilidade, proatividade, resiliência, determinação, atitude ativa, compreensão das necessidades, desejos e perspectivas das pessoas impactadas pelas mudanças propostas, capacidade de insistir diante de problemas e fracassos, adaptação a novas informações, mudanças de contexto e feedback, visão clara de objetivos de longo prazo e coragem); e aos estágios de concretização da ideia (identificar o potencial inovador de uma ideia, formular com clareza ideias complexas e convencer os outros de sua fundamentação).

Após a análise dos dados, os resultados obtidos foram interpretados no contexto do problema de pesquisa. Isso implica a identificação de novos temas, regularidades ou tendências e a reflexão sobre os dados em relação às questões iniciais do estudo. Os resultados foram avaliados criticamente e comparados com os dados anteriormente obtidos por meio do método biográfico (Sas, 2024), considerando explicações e interpretações alternativas. Foi realizada uma análise conceitual aprofundada das definições dos termos *susceptibilidade ao novo*, *abertura*, *perspicácia*, *curiosidade*, *disposição* e *sensibilidade*.

Em particular, *susceptibilidade ao novo* é definida como a capacidade do indivíduo de perceber sinais do novo (do futuro) e de se orientar por essa representação formada (consciente ou inconscientemente) em sua atividade prática. A *susceptibilidade ao novo* representa o grau de antecipação relativa de um indivíduo em relação aos demais membros de seu sistema social na percepção de novas ideias, fenômenos e descobertas que moldarão o futuro (Sas, 2023).

No contexto da nossa pesquisa, a definição de *abertura* é entendida como a orientação da seleção de informações, ideias e impulsos do novo (mesmo que inconscientes). O fator da abertura reflete a motivação para explorar o mundo ao redor por diferentes meios, bem como a complexidade e flexibilidade no processamento de informações de diversos tipos (Dovha, 2021).



Dentro do fator *abertura*, os cientistas identificam seis subescalas (Piedmont, apud Kaufman, 2013), a saber: abertura à estética, abertura à ação, abertura à fantasia, abertura aos sentimentos, abertura às ideias, abertura aos valores. Em nossa opinião, essas podem ser as subescalas dentro da direção da susceptibilidade ao novo. Em particular, isso é confirmado pelos resultados das investigações científicas autorais com o uso do método biográfico no estudo da susceptibilidade ao novo (Sas, 2024).

A *perspicácia* é compreendida como a capacidade da pessoa de notar, compreender e prever o desenvolvimento de eventos, situações, processos e fenômenos em condições reais de vida. Por sua vez, a *capacidade de notar* — significa sentir, perceber, prestar atenção, enxergar o insignificante, qualquer detalhe, o oculto. Por um lado, a perspicácia está associada à visão de longo alcance, clarividência, competência e sabedoria de vida; por outro lado, há também a perspicácia infantil — qualidade de uma alma e mente puras, atitude imparcial em relação a algo e a capacidade de considerar um problema a partir de diferentes pontos de vista.

A *curiosidade*, ou *interesse*, é uma qualidade associada ao pensamento investigativo, como a pesquisa e o aprendizado, motivados pelo desejo de obter informação, que surge da paixão ou da sede por conhecimento, informação e compreensão (Loewenstein, 1994).

A definição de *disposição para aceitar mudanças* é utilizada em paralelo aos conceitos de *flexibilidade mental* e *neuroplasticidade*, implicando liberdade de pensamento frente a pressupostos preconcebidos e formas padronizadas de resolução, capacidade de encontrar novas soluções quando há alteração de contexto e das condições da tarefa. A disposição para aceitar mudanças (flexibilidade mental, neuroplasticidade) pode dizer respeito a habilidades cognitivas, memória, pensamento e memória muscular associada à motricidade.

A *sensibilidade* é uma das funções básicas do sistema nervoso, que consiste na capacidade do organismo de perceber, por meio dos receptores, e de tomar consciência de estímulos provenientes do ambiente externo e dos órgãos internos. Assim, o conceito de *sensibilidade* faz parte de um conceito mais amplo, *recepção*, que inclui não apenas informações conscientes, mas também aquelas provenientes do sistema nervoso autônomo. Cada tipo de sensibilidade é processado por um analisador específico, composto por receptores, vias nervosas e uma zona correspondente do córtex cerebral. Entre os analisadores externos (exteroceptivos), estão o visual, auditivo, olfativo, gustativo e tátil; entre os internos (interoceptivos), está o analisador motor.



As definições apresentadas das categorias *susceptibilidade ao novo*, *abertura*, *perspicácia*, *curiosidade*, *disposição* e *sensibilidade* permitem concluir que *sensibilidade* não pode ser considerada uma característica da susceptibilidade ao novo. É provável que abertura, perspicácia, curiosidade e disposição sejam, na verdade, características da sensibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, foram analisadas as respostas dos respondentes à primeira das cinco perguntas da pesquisa exploratória preliminar. Foram identificadas as seguintes características da *susceptibilidade ao novo*: *abertura*, *perspicácia*, *curiosidade* e *disposição*. Foi realizada uma análise de conteúdo dos conceitos e definições de *abertura*, *perspicácia*, *curiosidade* e *disposição*. Consideramos promissora a investigação dos níveis de inter-relação e correlação entre essas definições. A análise das respostas dos participantes às demais perguntas ainda está em andamento.

AGRADECIMENTOS

A autora expressa sua gratidão à Fundação Araucária e à Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), pelo apoio concedido à realização da pesquisa.

A autora é igualmente grata a Dr. Leandro Rafael Pinto e Dra. Anna Smirnova Henriques, que envolveram estudantes e docentes dos programas de educação continuada, mestrado e doutorado, bem como colaboradores da Universidade Federal do Paraná (Curitiba) e da Universidade de São Paulo, na participação da pesquisa.

Agradece ainda a Ma. Volha Yermalayeva Franco pelo apoio essencial na tradução e interpretação do ucraniano para o português ao longo da realização do estudo.

REFERÊNCIAS

DOVHA M.I. Vidkrytist' dosvidu yak komponent kreatyvnoho potentsialu. **Osvita ta rozvytok obdarovanoyi osobystosti**. No 1 (80) / I kvartal / 2021. S. 98-103. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7440-8293>



LOEWENSTEIN, G. The psychology of curiosity: a review and reinterpretation. **Psychological Bulletin**. 116 (1), 1994. P. 75-98.

PIEDMONT, apud KAUFMAN S.B. Opening up Openness to Experience: A Four-Factor Model and Relations to Creative Achievement in the Arts and Sciences. **The Journal of Creative Behavior**. 2013. Vol. 47(4). P. 233–255.

SAS N., GRYNOVA M., ZANATTA O., PINTO L., VELYCHKO R., TKACHENKO M. Definition, classification, characteristics and opportunities of development receptivity to the new. **Lifelong learning: models and methods of implementation**. Collective monograph. Chapter 5 (2023). Kharkiv: PC Technology center, 2023. Doi: <https://doi.org/10.15587/978-617-7319-70-1>

SAS, N. **Vykorystannya biohrafichnoho metodu v doslidzhenni spryynyatlyvosti do novoho**. Lyudynoznavchi studiyi. Seriya «Pedahohika», 2024. 18(50). S.57–64, doi: <https://doi.org/10.24919/2413-2039.18/50.8>

